

ROXELLE CRISTINNE ANDRADE DA SILVA

**A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA
EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS NÃO ESCOLARES: espaço
hospitalar**

GOIÂNIA

2022.2

ROXELLE CRISTINNE ANDRADE DA SILVA

**A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA
EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS NÃO ESCOLARES: espaço
hospitalar**

Monografia elaborada para fins de avaliação parcial de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Professor Orientador: Dr. Antônio Evaldo Oliveira

GOIÂNIA

2022.2

ROXELLE CRISTINNE ANDRADE DA SILVA

**A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA
EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS NÃO ESCOLARES: espaço
hospitalar**

Apresentação de TCC, na modalidade de Monografia, no Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Orientador: Dr. Antonio Evaldo Oliveira _____
Assinatura

Conteúdo: (até 7,0) _____ ()
Apresentação Oral: (até 3,0) _____ ()

Prof.(^a) Convidado(a): _____
Assinatura

Conteúdo: (até 7,0) _____ ()
Apresentação Oral: (até 3,0) _____ ()

Nota Final _____ ()

Goiânia, ____/____/ 2022.

DEDICATORIA

Ao meu filho, pelo apoio e amor incondicional e cumplicidade a prosseguir nesta jornada;

Ao meu esposo que sempre acreditou no meu trabalho, e passou sempre muito companheirismo para que chegasse ao fim dessa jornada com muito orgulho de mim mesma.

AGRADECIMENTOS

A todos os professores e aos meus amigos da Universidade Católica de Goiás, aos meus familiares em especial ao meu esposo que com muita paciência e sabedoria colaborou com a minha trajetória acadêmica.

Ao professor Dr. Antônio Evaldo Oliveira, pela oportunidade e encorajamento a um estudo científico, pelo apoio e incentivo que me foi dedicado, e pelo qual demonstro minha admiração e respeito.

A todos que me ajudaram, direta ou indiretamente, para a realização deste trabalho.

Mesmo quando tudo parece desabar, cabe a mim
Decidir, entre rir ou chorar, ir ou ficar, desistir ou
Lutar, porque descobri, no caminho incerto da vida
Que o mais importante é o decidir.

-CORA CORALINA-

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO I	
HISTORIANDO O PROCESSO EDUCACIONAL E A PEDAGOGIA.....	12
CAPÍTULO II	
ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS EDUCACIONAIS NÃO ESCOLARES: NO CONTEXTO HOSPITALAR	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS.....	36

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS NÃO ESCOLARES: espaço hospitalar

Roxelle Cristinne Andrade da Silva*

Antônio Evaldo Oliveira**

RESUMO: Nesta pesquisa, de cunho bibliográfico, em forma de uma monografia, do Curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, é resultado de questionamentos feitos na atualidade a respeito da atuação do Pedagogo em espaços educacionais não escolares, no Hospital. Por meio deste estudo foi possível investigar de maneira teórica a importância da educação em espaços não escolar e com ênfase pedagogia hospitalar e a sua contribuição para a educação como elemento de continuidade e até mesmo em muitos casos de início da escolarização para crianças enfermas. Hodiernamente, pode-se perceber a ineficácia da educação, a profissão do pedagogo tem sido diminuída por todos os lados, como: baixos salários, deficiências de formação, desvalorização implicando baixo status social e profissional. Entretanto, não pode deixar de ser otimista, pois a educação precisa sempre de uma luz, de boas ideias para poder construir passo a passo uma nova realidade social, a que se idealiza para a formação do aluno, mas parece ainda muito distante. A ampliação do conceito de educação é um dos fenômenos necessários para a contemporaneidade, segundo Brandão (2005), ninguém escapa da educação, que todos nós envolvemos nesse processo educativo. Podem-se destacar várias formas de educação, considerando que a escola não é o único lugar que se transmite a educação. A educação é um fenômeno plurifacetado, com isso, é necessário à ampliação do conceito, pois a sociedade está em constante mudança, pedindo várias práticas educativas. Entretanto, o campo da pedagogia que é tomada como a teoria prática da educação, é contaminada, pois estas transformações exigem um novo perfil profissional e novas exigências de qualificação do pedagogo.

Palavras-chave: A Educação como Processo. A Educação Formal e Não Formal. Atuação do Pedagogo em Espaços Hospitalar.

* Aluna do curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

** Professor da PUC Goiás, Mestre e Doutor em Educação. E-mail: antonio.evaldo@uol.com.br.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo analisar o papel do pedagogo frente a gestão de atividades exercidas no campo não formal, retratando os desafios e as possibilidades presentes na atuação. A pedagogia extraescolar surgiu para atender as necessidades da sociedade em constante evolução, tendo como público-alvo crianças, jovens, adultos e idosos, atendendo prioritariamente a parcela socialmente mais vulnerável. Dessa forma o pedagogo firma seu papel na pedagogia extraescolar como peça fundamental no processo de ensino e aprendizagem dos âmbitos não escolares de forma global, estando devidamente preparado profissionalmente, como agente que desperta o desejo por mudança no indivíduo, que passa a se conhecer enquanto cidadão crítico e capaz de refletir sobre as próprias atitudes.

A pesquisa está estruturada como qualitativa, descritiva sendo organizada através do método de revisão bibliográfica e documental, que se deu por meio da seleção de materiais referentes à problemática estudada, publicados em periódicos, artigos, revistas e livros disponíveis na biblioteca virtuais. Refletir sobre o papel do pedagogo frente a gestão se torna pertinente à medida que novas perspectivas se delineiam a respeito de sua atuação com as possibilidades de utilização das práticas pedagógicas, de modo que elas sejam significativas, contribuindo para que os desafios se tornem possibilidades de inovação na sociedade e para ela, enfatizando o exercício da função pedagógica.

A atuação do pedagogo em espaços não escolares aqui discutida é desempenhada através da gestão, planejando, executando, coordenando e avaliando as atividades. A ação de gerir do pedagogo nesses espaços abrange diversos setores administrativos, com objetivo educativos e sociais, buscando subsidiar a prática com a utilização de estratégias metodológicas, como ações de mediação no processo de ensino e aprendizagem incluindo o gerenciamento de projetos. Nesta perspectiva ele busca promover um serviço social viabilizado pela necessidade de intervenção diante de situações de convívio, atrito ou reabilitação comunitária.

A problemática investigada, visa responder a seguinte indagação: Como se efetiva a atuação da gestão do pedagogo nos espaços não escolares? O trabalho

tem como objetivo geral refletir sobre a atuação do pedagogo na gestão em espaços não escolares. Como objetivos: Descrever sobre a Pedagogia em Espaços não escolares; Conhecer o papel do pedagogo na gestão em espaços não escolares; Compreender as possibilidades e desafios do pedagogo frente a gestão dos espaços não escolares.

Neste contexto, sua atuação é relevante, conforme a necessidade de compreender a pedagogia além do campo formal, ressaltando uma gama de possibilidades profissionais pertinentes à ele, bem como atividades abrangentes no desempenho pedagógico, buscando contemplar a educação, favorecendo a sociedade. É preciso compreender o papel do pedagogo dentro das instituições para que o direito à ocupação do espaço seja atendido e principalmente reconhecido diante da sua importância no processo de ensino aprendizagem no exercício da sua função na gestão.

A pesquisa qualitativa, descritiva, executada através da pesquisa bibliográfica, adquiridas Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE. a partir da seleção de artigos científicos publicados em periódicos e livros. Foram pesquisados autores como: CERVO (2014); SEVERINO (2016); LIBÂNEO (2019); ARANHA (2009); BRANDÃO (1993); SAVIANI (2009); DIAS (2019); BRASIL (2005) dentre outros, para fundamentar e aprofundar os conhecimentos sobre o tema pesquisado.

Os direitos a educação e saúde de qualidade são garantidos pela Constituição Federal de 1988, sendo ofertado a todo e qualquer indivíduo que habita a sociedade. Contudo, no que tange a criança e o adolescente, esses direitos são ainda mais necessários, e a busca por sua efetivação se torna um dever de todos. Nesse sentido, a educação é comumente ofertada de maneira formal nas escolas, uma vez que este é o espaço mais propício para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem, porém algumas situações exigem que esse processo se dê em outros ambientes, a exemplo o hospitalar, em virtude do afastamento do estudante da sala de aula devido a motivo de doença, o que pode transferir o professor do seu campo de atuação mais comum, as escolas, para atuar dentro de outro espaço, os hospitais.

A partir desta concepção, surge uma discussão que deu embasamento a escrita do trabalho, que buscará abordar a atuação do pedagogo dentro do ambiente hospitalar, dando ênfase a sua importância na garantia dos direitos essenciais

mencionados anteriormente, o da saúde e da educação, visto que crianças e adolescentes que possuem algum quadro clínico que lhes impeça de frequentar a escola devem ter acompanhamento nas atividades curriculares dentro dos hospitais, objetivando evitar que esse aluno perca o vínculo com a educação, estando amparado tanto na saúde quando nos estudos.

A escolha do tema para presente pesquisa fundamenta na relevância de discorrer sobre o pedagogo não apenas como um mediador do conhecimento dentro do ambiente escolar, mas também como uma ferramenta mediadora atuante em outras áreas, dando enfoque a área hospitalar. Desta forma, pretende se responder aos seguintes questionamentos: Quais as ferramentas que o pedagogo deve ter para realizar o seu trabalho fora das escolas? Como acontece seu trabalho dentro dos hospitais?

O objetivo geral do trabalho é analisar como o pedagogo pode atuar no campo hospitalar. E para alcançá-lo, levantou se a hipótese que pretende responder aos questionamentos, a fim de alcançar este objetivo, se baseando nas concepções de alguns autores, que defendem a importância de um espaço propício para que o pedagogo atue dentro do hospital, além de elucidar a necessidade de cursos preparatórios que vá além da Licenciatura em Pedagogia. Por tanto, pretende se com esse trabalho abordar a atuação do pedagogo dentro do hospital no trabalho com estudantes que por motivos de saúde estão ausente das salas de aula.

Ademais, o trabalho tem por objetivos específicos a busca em analisar como os hospitais preparam o espaço para que ocorra a interação entre pedagogo e paciente, e por fim, discutir quais seriam os procedimentos adequados para que o trabalho do profissional de Pedagogia possa ser de fato eficaz, em virtude de que a missão do pedagogo nessa situação não se limita apenas a ensinar conteúdos pragmáticos, mas também auxiliar a criança ou o adolescente a passar por aquele momento, de maneira que o paciente se mantenha motivado tanto com os estudos como com o tratamento.

Observou-se que trata de um assunto pertinente e pouco discutido na sociedade, visto que muitas pessoas acreditam que a atuação do pedagogo se limita somente as escolas. Todavia, através das pesquisas para a realização do escrito, é perceptível a importância do pedagogo fora do ambiente escolar, voltado para a área da saúde, uma vez que seu trabalho pode contribuir significativamente com a

aprendizagem de estudantes que por um período não pode frequentar a sala de aula comum.

Espera-se com esta pesquisa possa compreender a trajetória do curso de pedagogia e seu campo de atuação, como em sua estrutura justificar as condições de trabalho presente hoje na atualidade, como também alargar e demonstrar a importância e necessidade da atuação do profissional da educação em diferentes espaços possibilitando aprendizagem e desenvolvimentos das crianças, jovens e adultos.

CAPÍTULO I

HISTORIANDO O PROCESSO EDUCACIONAL E A PEDAGOGIA

Os conceitos da pedagogia ideológica igualam aos conceitos filosóficos, foi preciso estudar suas concepções de cultura, para depois a de escola e infância. É preciso determinar os fins sociais que servirão de bases educativas, não podendo esquecer, que é preciso saber as condições sociais de cada criança, pois a educação é um fenômeno social. A burguesia atualmente são quem domina as instituições educativas, que estão prioritariamente a serviço da classe dominante. Tudo isso porque mantemos aparências as condições de vida social e real do homem, a educação tem que se tornar um instrumento social para todos, onde os proletariados devem tomar a luta contra a burguesia.

Não se pode educar uma criança sem levar em conta como ela se desenvolve, nos dias de hoje as crianças são educadas e orientadas por normas e interesses da burguesia, onde educam já para o lado capitalista, a educação que é dada a uma criança hoje não respeita seu ritmo, muitas crianças, repetem o ano já na primeira fase inicial, e quando chegam ao quinto ano 55% dos alunos já estão com atraso de um ano, (OLIVEIRA, 2015).

A pedagogia como uma ciência tem como objeto de estudo a educação, toda ciência e carregada de história e em cada tempo histórico existe um modelo de homem que a educação tem que corresponder com seus objetivos, fica evidente a importância de ter profissionais capacitados para esse papel. No entanto através de estudos podemos perceber que a formação de professores nunca foi uma prioridade.

A necessidade da formação docente já fora sugerida, mas a questão somente entra em evidência após a revolução francesa com a necessidade da instrução popular. A partir disso surge criação de Escolas Normais encarregadas de preparar professores. Saviani (2009), usa como referência seis períodos históricos para demonstrar a movimentação e a organização da formação de professores.

Primeiramente ensaios intermitentes de formação de professores (1827-1890) que tem como característica a utilização do método mútuo para treinar os professores sem a preocupação com didática-pedagógica. Segundo Estabelecimento e expansão do padrão das Escolas Normais (1890-1932), com a

expansão das escolas normais e reforma no currículo tem como característica o enriquecimento nos conteúdos e ênfase nos exercícios práticos.

Terceiro ponto organização dos institutos de educação (1932-1939) a busca pela valorização da pedagogia com um conhecimento de caráter científico. Os institutos de formação têm como objetivo a pesquisa influenciados pelos ideários da escola nova. Organização e implantação dos cursos de pedagogia e de licenciatura e consolidação do padrão das escolas normais (1939-1971) com a formação baseado no esquema três mais um, os três anos para estudo das disciplinas e um ano para formação didática.

Substituição da Escola Normal pela habilitação específica de Magistério (1971-1996). A partir dum decreto de lei desaparece as escolas normal e cria se habilitação específica para o exercício do magistério, no entanto com o currículo mínimo. Último ponto advento dos institutos superiores de educação e das escolas normais superiores (1996-2006), com a nova LDB (1996) não corresponde as expectativas e propõe uma formação mais rápida e mais barata. Com avanços e retrocessos a questão pedagógica não possui ruptura.

Na formação de professores ao longo da história pode-se ressaltar dois modelos contrapostos, o modelo dos conteúdos culturais- cognitivos era baseado na cultura geral do conteúdo específico que o professor vai lecionar, já o modelo pedagógico – didático na formação de professores não existia pois o professor aprendia exercendo a profissão.

Mesmo em uma perspectiva sem muitos avanços na formação de professores pode-se mencionar a disciplina história da educação como instrumento para compreensão da sua pratica docente como a formação da identidade profissional. Em outro aspecto a história e a ferramenta de memória de um povo e com isso também está ligado a formação de professores pois possibilita voltar ao passado e questionar a atualidade através dos resquícios que permanecem presentes na prática educativa.

Compreendendo o passado pode-se construir um olhar reflexivo, e estar em constante dúvida, através de uma prática crítico-reflexiva para analisar sua profissão e sua área de atuação. Nessa perspectiva, pode-se concluir que na história da educação e a formação de professores há avanços e retrocessos que nos ajuda a entender o momento atual de desvalorização da profissão, falta de políticas públicas que favoreçam a busca de uma formação continuada.

O Pedagogo ao longo da sua caminhada histórica se viu sempre a serviço de quem estava no poder, na Idade Média este poder estava nas mãos da igreja Católica logo suas práticas pedagógicas eram voltadas para um homem cristão e não para o ser crítico, quando se chega à Idade Moderna a Burguesia agora é quem apreendia este poder então a pedagogia tentará passar o ensino sem querer derrubá-la, surgem assim às ideologias de que as classes menos favorecidas não podem alcançar a elite, essas ideias no mundo contemporâneo continuam a existir só que em pouca escala.

No entanto sempre existiram na história homens que se propuseram a buscar melhores formas de ensino é o caso de Fernando Azevedo com proposta da Escola Nova, Paulo Freire com a Pedagogia crítica e tantos outros. Nesse sentido, busca-se pesquisar a respeito dessa temática para tentar responder às diversas questões relacionadas à atuação do pedagogo na sociedade contemporânea em contextos não escolares.

Libâneo (2019), discute questões relacionadas com o campo teórico da Pedagogia, a prática educativa como seu objeto, a relação com as demais ciências da educação, a identidade profissional do pedagogo e seu papel diante das realidades contemporâneas.

Deste modo, pode-se dizer que o campo de atuação do Pedagogo é vasto, não podendo apenas ser resumido ao ambiente escolar. Talvez esse seja um dos motivos que vem agravando o conflito de identidade desse profissional.

No início no século V na Grécia a pedagogia tinha os ensinamentos religiosos que passou a deixar de ser a única resposta para as indagações existentes. O pensamento crítico junto da razão busca responder as aflições tomando por base o real e não mais os ensinamentos divinos. Em Atenas a palavra pedagogo vai ter outro significado até que seja ampliado o conceito de educação. De acordo com Aranha (2009, p. 67), destaca que

Palavra Paidagogos nomeava inicialmente o escravo que conduzia a criança, com o tempo o sentido do conceito ampliou-se para designar toda teoria sobre a educação. [...]. Os gregos esboçaram as primeiras linhas conscientes da ação pedagógica e assim influenciaram por séculos a cultura ocidental.

Já na pedagogia grega a visão era filosófica de Platão e a retórica da escola Sócrates enquanto a pedagogia romana diferente da grega estava mais voltada para

ação política predominando assim a retórica sobre a filosófica. Na Idade Média, o espiritualismo cristão opõe ao intelectualismo do mundo grego, sendo a fé mais importante que a razão e por isso a filosofia estará ligada à Igreja e será conhecida por filosofia cristã. Com as mudanças sociais, políticas e econômicas da Idade Moderna, no período das grandes navegações; as terras brasileiras foram descobertas e o pensamento, religioso dos jesuítas esteve presente no Brasil, no início da colonização, (ARANHA, 2009).

No Brasil, o curso de Pedagogia, ao longo de sua história, teve definido como seu objeto de estudo e finalidade precípuos os processos educativos em escolas e em outros ambientes, sobremaneira a educação de crianças nos anos iniciais de escolarização, além da gestão educacional. Merece ser salientado que, nas primeiras propostas para este curso, a ele se atribuiu o estudo da forma de ensinar. Regulamentado pela primeira vez, nos termos do Decreto-Lei no 1.190/1939, foi definido como lugar de formação de técnicos em educação.

Em 1996 a nova LDB 9.394/96 veio para reafirmar o direito a educação garantida pela Constituição Federal, estabelecendo os deveres do estado no ensino público, de qualidade e gratuito para todos. A LDB serve para nortear a Educação brasileira e promover um ensino que atenta a toda a demanda diversificada no nosso país.

Em 2006 a formação do Pedagogo ganhou mais espaço na sociedade e foi criada a resolução CNE 01 de 15 de maio de 2006, permitindo a atuação do pedagogo profissionalmente em contexto escolares e não escolares no ensino infantil e anos iniciais do fundamental. Sendo assim, o pedagogo não estaria restrito somente a sala de aula e à docência, mas podendo atuar em ambientes não-escolares como: coordenação e gestão, empresas, museus, hospitais, meios de comunicação, até em áreas jurídicas, ou seja, foram abertas portas de oportunidades profissionais para os pedagogos fora do ambiente escolar, (BRASIL, 2005).

Baseado nos documentos legitimadores que compreende a pedagogia como ciência da educação. Podemos afirmar que a educação tem uma função social de transmissão dos conhecimentos produzidos e atuação do pedagogo envolve o ensino ou a instrução dos conhecimentos produzidos que depende do momento histórico presente pois seus fundamentos variam de acordo com as intencionalidades políticas e ideológicas onde tal discurso se ergue-se.

Nesse sentido da educação como um processo histórico que é construído no tempo, modificando o modo de pensar, agir e sentir dos sujeitos possibilitando dentro de sua prática social a construção da cultura e a si próprio possibilitando o processo educativo que permite a manutenção da memória e fornece condições para sua sobrevivência.

Um dos elementos da educação é a atuação do pedagogo que possui uma longa bagagem histórica tanto no seu papel como também sua atuação ao longo do tempo. As legislações e as políticas educacionais expressam a forma de pensar e de organizar as relações sociais do período que é constituída estabelecendo uma relação entre educação e o desenvolvimento econômico ou entre educação e as demandas do mundo do trabalho, com isso pode ser observado tanto na formação do pedagogo como nas práticas educativas presentes na história da pedagogia como na contemporaneidade.

A educação é política porque a cultura é a socialização que gera a formação da personalidade social da criança, logo a criança educa-se, cultiva-se, humaniza-se, socializa-se ao interagir em um mundo social que é adulto e já está organizado segundo certas estruturas econômicas, sociais e políticas e a escola por sua vez desempenha um papel de mediação entre a criança e o mundo social adulto, sendo assim a pedagogia seja tradicional, seja nova, mascara ideologicamente o significado político da educação.

A educação é um fenômeno indissolúvelmente cultural e social, logo uma pedagogia social da educação deve, pois, alinhar-se a um projeto de sociedade. Ao pensarmos a educação a partir de uma teoria da natureza humana, a educação será como referência a um projeto de sociedade, e construímos uma pedagogia social, a organização social baseia-se nas estruturas socioeconômicas e nas relações que elas engendram. Logo as lutas sociais mais importantes se desenrolam no terreno econômico e político.

A educação é política porque a cultura é a socialização que gera a formação da personalidade social da criança, logo a criança educa-se, cultiva-se, humaniza-se, socializa-se ao interagir em um mundo social que é adulto e já está organizado segundo certas estruturas econômicas, sociais e políticas e a escola por sua vez desempenha um papel de mediação entre a criança e o mundo social adulto, sendo assim a pedagogia seja tradicional, seja nova, mascara ideologicamente o significado político da educação. A educação é um fenômeno indissolúvelmente

cultural e social, logo uma pedagogia social da educação deve, pois, alinhar-se a um projeto de sociedade. Ao pensarmos a educação a partir de uma teoria da natureza humana, a educação será como referência a um projeto de sociedade, e construímos uma pedagogia social, a organização social baseia-se nas estruturas socioeconômicas e nas relações que elas engendram. Logo as lutas sociais mais importantes se desenrolam no terreno econômico e político. A luta pedagógica é um aspecto da luta social global que uma pedagogia social define correlativamente a um projeto de homem e de sociedade sendo assim ela opera escolhas que iluminam a luta pedagógica que está em relação dialética com a luta sociopolítica.

O progresso social pode tirar partido das contradições internas do sistema capitalista, a burguesia coloca ideologicamente a educação como um fenômeno estritamente cultural e repensar seu sistema educativo à luz das exigências socioeconômicas. O papel de uma ótica social em pedagogia é precisamente o de pôr fim à ambiguidade e mostrar que não se deve simplesmente adaptar a educação à sociedade, mas repensar, ao mesmo tempo, a educação e a sociedade.

Os movimentos da escola nova começaram a tomar consciência da ambiguidade de alguns de seus conceitos e a interrogar-se sobre o sentido político de seus métodos pedagógicos.

Segundo Charlot (2013), a pedagogia institucional é um conjunto de técnicas, organizações, métodos de trabalho, instituições internas, nascidas da práxis de classes ativas. Ela coloca crianças e adultos em situações novas, e variadas que requerem de cada engajamento pessoal, iniciativa, ação, continuidade. A pedagogia institucional não concebe o grupo pedagógico como simples lugar de comunicação interindividual, mas como uma instituição estruturada e em relação com a instituição externa.

A rede educativa é um recurso a uma rede estendida daqueles que, por sua função na sociedade, detêm seja lá o que for que responda a uma necessidade precisa dos garotos. A educação permanente é mais uma formação profissional repetitiva que uma educação verdadeira e realmente permanente. A educação permanente deve ser também uma educação social que gera reflexão permanente sobre os modelos sociais de comportamento e sobre a organização social, sendo assim a educação permanente não deve simplesmente constituir reciclagem técnica, mas também reflexão sobre a organização do trabalho. Essa educação constitui

como uma das vias próprias para fazer admitir que a educação seja um fenômeno social e que é preciso pensá-la com referência a um projeto de sociedade.

A história da pedagogia como uma história ideologicamente orientada, que valoriza a continuidade dos princípios e dos ideais. Uma ideia de educação desenvolvida em torno dos princípios ideais, sendo assim a pedagogia é a teoria da autoafirmação do espírito, ela devia dissolver-se e sem resíduo na filosofia: ou seja, sua história coincidia necessariamente com a da filosofia.

Desde o segundo pós-guerra, porém, difundiam-se novas orientações historiográficas, também no campo pedagógico, entravam em crise alguns pressupostos daquele modo tradicional de fazer história da pedagogia. Iniciava um longo processo que levou a substituição da história da pedagogia pela mais rica, complexa e articulada história da educação, que só em anos recentes aparece definitivamente constituída como modelo-guia da pesquisa histórica em educação e pedagogia.

Primeiramente, a pedagogia perdia a sua exclusiva conotação filosófica e revelava-se constituída pelo encontro de diversas ciências e, portanto, como um saber interdisciplinar que entrelaçava a sua história com a de outros saberes, sobretudo as diversas ciências humanas de que é tributária e síntese. Depois, a pedagogia também se prestava a um papel cada vez mais central na vida social: formar o indivíduo socializado e operar essa formação através de múltiplas vias institucionais e múltiplas técnicas disseminadas no corpo social.

As ideias são apenas um momento da história da cultura, que implica também a presença de práticas, de instituições, de ideologias ou de crenças. Assim, a metodologia histórica sofre por sua vez uma transformação radical: articula-se segundo muitos âmbitos de pesquisa, acolhe uma multiplicidade de fontes, organiza-se em setores especificados, e cada vez mais especializados, de modo de dar a vida a subsectores de pesquisa doravante reconhecidos e reconhecíveis pela autonomia de objetos e métodos que os marca, assim como pela tradição de pesquisa que os une.

Desde a metade dos anos 1970, a passagem da história da pedagogia para uma mais rica e orgânica história da educação tornou-se explícita, insistente e consciente, afirmando-se como uma virada decidida e decisiva.

Esquemmatizando podemos dizer: passou-se de um modo fechado de fazer história em educação e pedagogia a um modo aberto, consciente da

riqueza/complexidade do seu corpo de pesquisa e da variedade/articulação de métodos e instrumentos que deve ser usado para então desenvolver, de modo adequado o próprio trabalho.

Em dezembro de 1996 a nova Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDB 9394\96), a qual está em vigência até os dias atuais, a partir das orientações expressas pelo conteúdo desta Lei, visa alcançar a qualidade da educação básica pela política e implantação gradativa de educação integral, convênios e parcerias firmados entre instituições públicas e particulares de ensino, ganharam expressividade culminando no fato de que a aprendizagem não acontece somente no ambiente escolar, mas em todos os espaços sociais. Faz-se necessário definir a ampliação do conceito de educação.

Brandão (2003, p. 7), apresenta um novo conceito sobre educação:

ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós nos envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou várias: Educação? Educações.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (DCNCP), destaca que a educação do Pedagogo deve propiciar estudos de campos do conhecimento, tais como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural, para nortear a observação, análise, execução e avaliação do ato docente e de suas repercussões ou não em aprendizagens, bem como orientar práticas de gestão de processos educativos escolares e não escolares, além da organização, funcionamento e avaliação de sistemas e de estabelecimento de ensino.

Em relação à atuação do pedagogo em espaços não escolares, o mesmo documento ressalta que o perfil do graduado em Pedagogia deverá contemplar consistente formação teórica, diversidade de conhecimentos e de práticas, que se articulam ao longo do curso. A gestão educacional, entendida numa perspectiva democrática, que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não-escolares, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos, bem como análise, formulação,

implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação. As mudanças nos conceitos de educação, que tradicionalmente acontecia em espaços escolares, atualmente, são estendidas a outros espaços.

Segundo Gohn (2001), no cenário atual, observa-se uma ampliação do conceito de educação, que não se restringe mais apenas ao processo educacional formal, ou seja, nos âmbitos escolares, o que exige um novo perfil dos profissionais. Todos devem ser altamente qualificados, e, à educação está sendo atribuída uma grande relevância, cabendo-lhe a responsabilidade de capacitar a sociedade para atender às novas exigências do mercado.

Percebe-se que com toda essa mudança, se faz necessário à ampliação do perfil profissional do pedagogo, a necessidade de estar se especializando para atender às novas exigências, exigindo que este tenha criatividade, que saiba compreender processos e se incorporar nas várias esferas sociais.

Diante desse novo cenário atual tão contraditório, Gohn (2001), destaca que está acontecendo uma grande diversificação dos espaços educacionais e a ampliação do conceito de educação. Neste sentido é importante destacar que:

neste cenário, observa-se uma ampliação do conceito de Educação, que não se restringe mais aos processos de ensino aprendizagem no interior de unidades escolares formais, transpondo os muros da escola para os espaços da casa, do trabalho, do lazer, do associativismo, (GOHN, 2001, p. 7).

A educação se destaca na era da globalização porque o elevado grau de competitividade ampliou a demanda de conhecimentos e informações. Entretanto, a diferença entre presente e o passado da educação não é apenas quanto ao aumento da demanda, mas quanto à qualidade e ao tipo de educação a ser oferecida.

Segundo Gohn (2001), os espaços onde se desenvolvem as práticas da educação não-formal são diversos, tais como no bairro-associação, nas organizações que estruturam e coordenam os movimentos sociais, nas igrejas, nos sindicatos e nos partidos políticos, nas Organizações Não-Governamentais, nos espaços culturais, e nas próprias escolas, nos espaços interativos dessas com a comunidade educativa.

O novo campo da educação se estrutura: o da educação não-formal, esta aborda processos educativos que ocorrem fora das escolas, em processos organizativos da sociedade civil, ao redor de ações coletivas do chamado terceiro setor da sociedade e os demais da área social.

Segundo Afonso (2001), a recente centralidade no campo da educação não-formal, é decorrente de fatores diversos, tais como: a crise da escola pública e pelas pressões de competitividade dos sistemas educativos. Deve-se, portanto, obter uma perspectiva que aborde a educação como promotora de instrumentos de inclusão social, que promova o acesso aos direitos de cidadania e que resgate alguns ideais já esquecidos pela sociedade, como, por exemplo, ética, respeito e civilidade. O autor salienta sobre a crise da educação escolar, pois, está tem tido um discurso ou objetivo antagônico de sua prática, isto é, no discurso diz que a educação deve ser emancipatória e crítica, mas na prática tem formado educandos reprimidos pelas classes dominantes. Nesta perspectiva, Afonso (2001, p. 31), discorre que:

cumpre-nos, por isso, estar criticamente precavidos para o facto de a recente valorização do campo da educação não-formal poder significar ou implicar a desvalorização da educação escolar. Por essa razão, a justificação da educação não-escolar não pode ser construída contra a escola, nem servir a

Atualmente, pode-se perceber o cansaço e a falta de fé na educação, a profissão do pedagogo tem sido abalada por todos os lados: baixos salários, deficiências de formação, desvalorização implicando baixo status social e profissional. Não pode deixar o otimismo, pois a educação precisa sempre de uma luz, de boas ideias para poder construir de passo a passo uma nova realidade na educação, a que se idealiza e parece estar tão distante.

Antes de idealizar a educação do futuro é preciso refletir sobre o passado e o presente desta, pois o passado da educação deixou suas pegadas, a partir dessas pode-se construir um novo caminho para percorrer. Afonso (2001, p. 37), apresenta a ideia do resgate do presente via o passado para a construção do futuro:

refletir sobre o presente é impossível sem se valer do passado, pois o tempo que vivemos encontrou seu nascimento. Refletir sobre o futuro também é impossível sem se referir ao passado e ao presente, já que a partir desses alicerces são construídas as linhas mestras do que está por vi.

Para construir o futuro ideal só será possível a partir dos significados do passado e do presente, observando criticamente o que estes ofereceram, para haver

um novo caminho, uma nova construção. Segundo Afonso (2000), a educação como projeto é um aspecto essencial, não um projeto de sociedade ou de indivíduos perfeitos, considerados como algo fixo, o que suprimiria qualquer pluralismo, mas um projeto como imagem tentativa e revisável à medida que é construída de maneira aberta. Embora a educação se nutra de cultura conquistada, e seja por isso reprodutora, ela encontra seu sentido mais moderno como projeto, enquanto tem capacidade; isto é, encontra sua justificativa em transcender o presente e tudo o que vem dado. Sem utopia não há educação.

A partir dessas perspectivas, não se pode falar de educação para o futuro, pois essa fala não passa de metáfora que aponta as insatisfações do presente levando assim para uma educação de qualidade. A insatisfação moverá para o aperfeiçoamento do existente, esse processo não ocorrerá rapidamente, pois é um processo de criar e recriar. A educação é encarregada de unir a tradição histórica com as capacidades de mantê-la em constante processo de reconstrução, destacando o passado cultural como o material essencial do futuro para ser refeito no presente. Não há futuro sem a base, ou seja, sem passado.

Para encarar a educação da pós-modernidade não existe lugar para idealismos fechados, que idealiza sociedade e pessoas perfeitas, é preciso encarar a educação real, os indivíduos e a sociedade real. É preciso partir da realidade do Sistema Educativo para construir passo a passo uma educação melhor a cada dia. Nesta perspectiva, Afonso (2001, p. 61), destaca que:

é possível uma presença social do projeto cultural moderno de educação? Acreditamos que sim. Existem políticos para desenvolver esse programa? Consideramos que sim, como possíveis, embora pouco presentes atualmente. São adequados as atuais instituições e os professores de que dispomos? Pensamos que são potencialmente capazes de melhorar, mas que por si sós são insuficientes. A escola racional e iluminista necessita que, em outros âmbitos e por outros meios, sejam difundidos seus próprios valores.

A partir dessas pontuações pode-se afirmar que se tem desejo de mudança, comece a criar. Só não se pode exigir exclusivamente do Sistema Educativo o que ele não pode fazer com a educação escolar, como exemplo, a educação familiar, está é pensada como educação decisiva para a construção dos percursos da escolarização formal.

CAPÍTULO II

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS EDUCACIONAIS NÃO ESCOLARES: NO CONTEXTO HOSPITALAR

A história da Pedagogia Hospitalar iniciou-se em 1935 em Paris, quando o médico Henri Sallier inaugurou a primeira escola para crianças e adolescentes inadaptados que haviam sido mutilados na Segunda Guerra Mundial. Sallier pensou como seria a vida escolar das crianças e adolescentes após aquele momento de enfermidade provocado pela terrível guerra, e criou um espaço onde eles pudessem dar continuidade ou até mesmo iniciar sua jornada educativa.

Seu exemplo foi seguido na Alemanha, França, Europa e também nos Estados Unidos. Aqui no Brasil a primeira escola hospitalar foi criada pela professora de curso primário Lecy Rittmeyer no Rio de Janeiro, no dia 14 de agosto de 1950, no Hospital Menino Jesus e se fez necessária, após a percepção de que as crianças que ficavam um longo período internadas, acabavam interrompendo o processo educacional escolar e quando retornavam não conseguiam acompanhar o andamento das disciplinas.

Nesta década de 1950, surgiu o Departamento Nacional da Criança que mesmo com recursos insuficientes para atender as necessidades da educação comum, dirigiu-se à assistência médica higiênica. Houve vários programas e campanhas: combate à desnutrição, vacinações e diversos estudos e pesquisas de cunho médico realizadas no Instituto Fernandes Figueira. Era também fornecido auxílio técnico para a criação, ampliação ou reformas de obras de proteção materno infantil, basicamente hospitais e maternidades. Algumas técnicas foram empregadas para o fortalecimento das famílias como: cursos e palestras dirigidos às equipes das instituições enfatizando a necessidade tanto de que as escolas de serviço social colaborassem no que se referia ao bem-estar da criança nas instituições, quanto de que todos os membros de entidades públicas e privadas desenvolvessem modernos conceitos de assistência infantil. A partir desta data outros hospitais no Brasil iniciaram trabalhos pontuais no ramo da Pedagogia Hospitalar: Hospital de Clínicas de Ribeirão Preto, situado em São Paulo, às primeiras classes foram criadas em 1997. Inicialmente eram duas, que foram vinculadas à Escola Estadual Dr. Aymar Baptista Prado, ampliada em 2002 para mais uma, até chegar à quarta em agosto

de 2005. São quatro professores habilitados em Educação Especial e o atendimento é feito nos leitos quando as crianças ficam impedidas de se locomover. O hospital conta com três salas que possuem recursos pedagógicos diversos, (MATOS, 2009).

A Constituição Federal no artigo 214, garante educação como direito de todos, e esta afirma que as ações do poder público devem conduzir a universalização do atendimento escolar. Neste direito a Pedagogia Hospitalar como educação especial e enquanto uma modalidade de Educação Escolar tem a possibilidade de ampliação destes ambientes escolares. A Lei de Diretrizes e Bases em seu artigo 5 § 5º também assegura que é dever do poder público criar formas e alternativas de acesso a diferentes espaços de ensino para garantir a aprendizagem independentemente da escolarização anterior.

Segundo Brasil (1995), a legislação brasileira reconheceu por meio da resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995, do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. No qual, o item 9 refere, como direito da criança, desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar, durante sua permanência hospitalar. Sendo assim a Secretaria de Educação Especial do MEC denominou classe hospitalar como uma das modalidades de atendimento especial, conceituando como: “Ambiente hospitalar que possibilita o atendimento educacional de crianças e jovens internados que necessitam de educação especial ou que estejam em tratamento hospitalar” (MEC/SEESP, 1994, p. 20).

De acordo com Brasil (2001), classe hospitalar, segundo nomenclatura do MEC/SEESP, é o atendimento pedagógico educacional dos alunos que por razão de tratamento de uma patologia, estejam hospitalizados. Segundo o documento PCN - MEC (1998), deve-se considerar que não é prioridade do ambiente hospitalar, estimular a aprendizagem no grau de sistematização e acumulação sequenciada proposta pela escola. A prática escolar distingue-se de outras práticas educativas como as que acontecem na família, no trabalho, na mídia, no lazer e nas demais formas de convívio social, por constituir-se de uma ação intencional, sistemática, planejada e continuada para crianças e jovens por um período contínuo e extenso de tempo.

O Estatuto da Criança e Adolescente encaminha para a afirmação de que o direito à educação ultrapasse os muros escolares; é dever da sociedade buscar alternativas à provisão dessas demandas diferenciadas. A Pedagogia Hospitalar

mostra, portanto que é possível um processo de educação organizado que transcende aos parâmetros usualmente adotados e que o enfoque hospitalar e educacional é de caráter essencialmente transformador e que tem como centro o ponto de transformação no escolar em contexto hospitalar. Como objetivo prioritário a ajuda ao ser humano que necessita de auxílio nesse momento.

A pedagogia hospitalar é um processo no qual acontece à educação organizada que transcende aos parâmetros usualmente adotados, pois para que ela atinja seus objetivos ela deve acontecer integrada em seu contexto com a família, criança, escola, profissionais da saúde e da educação e sociedade e conciliar as necessidades e as singularidades de cada realidade e respeitar a cidadania. Respeitando também os espaços diferenciados e decorrentes de apoios, como contribuição a uma melhor qualidade de vida, o comprometimento dos cursos de pedagogia é indispensável elemento à pedagogia hospitalar. Uma atenção pedagógica voltada para a criança hospitalizada assegura um ensino escolar continuado a fim de não retrain as crianças e sim estimulá-las cada vez mais, buscando atividades com educadores especializados e competentes no plano pedagógico, à área hospitalar consegue atingir esses objetivos criando as necessárias condições nos grandes hospitais pediátricos ou outros hospitais, a pedagogia hospitalar é um pluralismo de ações educativas, (ESTEVES, 2013).

O papel do pedagogo hospitalar é de grande importância atuando auxiliando os alunos que passam por questões de saúde e não conseguem ir à escola formal. É necessário se capacitar para atender os alunos no ambiente hospitalar sempre levando em conta as rotinas de internação, na busca de garantia do direito a educação e saúde de qualidade. Segundo Esteves (2013, p. 5) o trabalho pedagógico tem o papel como uma terapia para o aluno:

O trabalho do pedagogo hospitalar também tem como proposta a intervenção terapêutica procurando resgatar seu espaço sadio, provocando a criatividade, as manifestações de alegria, os laços sociais e a diminuição de barreiras e preconceitos da doença e da hospitalização, a metodologia deve ser variada mudando a rotina da criança no qual permanece no hospital.

Na contemporaneidade a pedagogia hospitalar é uma técnica inovadora, visando uma nova forma de inclusão, pois contém uma forma de diferenciada de aprendizagem, o pedagogo irá atuar como um mediador do processo de ensino e aprendizagem levando em conta o ambiente atípico em que o aluno se encontra.

Fica evidente a necessidade do processo de formação do pedagogo de forma continuada, sua atuação requer o desenvolvimento de novos conhecimentos, para uma atuação efetiva, na busca de aprendizagem constate, pois cabe ao pedagogo a função de estimular a aprendizagem do aluno e um ambiente que não remete a uma sala de aula, e necessário estar disposto a orientar e apoiar o paciente e sua família no momento de dificuldade. A pedagogia na atualidade surge para atender uma necessidade, com isso há existência de várias possibilidades de atuação como hospitais, empresas, o gestor, educador, não ficando restrito somente na sala de aula há existência de um grande leque de atuação. É essencial que o pedagogo hospitalar pois com sua presença a criança não se sentirá sozinha, e ao realizar as atividades não sentirá falta do ambiente escolar e melhorar sua autoestima. O pedagogo deve estar em contato com a escola, se mantendo informado do que estar sendo trabalhado na sala de aula, com as atividades vinculadas ao prontuário quando o aluno tiver alta será entregue para escola. Nesta linha de raciocínio, Esteves (2013, p. 167), destaca que,

Partindo-se da hipótese de que a presença e atuação de um pedagogo no ambiente hospitalar são de extrema importância às crianças e adolescentes em fase escolarização, como forma de dar continuidade ao seu aprendizado, garantindo-lhes seu direito a educação e possibilitando instantes lúdicos, de descontração, bem estar, interatividade e de compartilhamento e aquisição de novos conhecimentos, de modo a preencher seu tempo ocioso de forma sadia, através de atividades variadas, fazendo com que se 'desliguem' temporariamente, do momento tão difícil que estão atravessando.

Com a atuação do pedagogo o aluno muda o foco do ambiente hospitalar e farão atividades, preparadas considerando o que o aluno possui para estimular a aprendizagem e desenvolvimento, considerando o respeito a cultura dos sujeitos, entendendo que cada aluno tem sua necessidade especial. o pedagogo deve estar sempre em busca de metodologia de ensino que alcance os alunos observando se o trabalho do lúdico está sendo eficaz. O ambiente hospitalar deve estar organizado em três ambientes para a contribuição da atuação do pedagogo: o leito, a classe hospitalar e o brinquedoteca. É importante definir os espaços, compreendendo que há crianças cuja sua enfermidade impede de se locomover, o ministério da educação.

Nas classes hospitalares, sempre que possível, devem estar disponibilizados recursos audiovisuais, como computador em rede, televisão, videocassete, máquina

fotográfica, filmadora, videokê, antena parabólica digital e aparelho de som com CD e k7, bem como telefone, com chamada a ramal e linha externa. Tais recursos se fazem essenciais tanto ao planejamento, ao desenvolvimento e a avaliação do trabalho pedagógico, quanto para o contato efetivo da classe hospitalar, seja com a escola de origem do educando, seja com o sistema de ensino responsável por prover e garantir seu acesso escolar. Da mesma forma, a disponibilidade desses recursos propiciará as condições mínimas para que o educando mantenha contato com colegas e professores de sua escola, quando for o caso, (ESTEVES, 2013; RAMOS, 2012).

Na busca de um ambiente diferenciado para o atendimento das crianças e adolescente através de brincadeiras as crianças encontrarão um ambiente positivo e criativo na vivencia da sua situação, através de um trabalho em conjunto pedagogo mais hospital mais família. As atividades devem estar vinculadas com as propostas que o aluno faria em sala de aula caso não tivesse internado, através de atividades que possibilitam a aprendizagem e desenvolvimento, o pedagogo através de uma prática de observação contribuirá para o desenvolvimento dos alunos, de maneira flexível pois nem sempre o hospital tem estrutura, recursos necessários para atuação do pedagogo.

A pedagogia hospitalar no brasil atualmente por mais que há na Constituição 1988, o direito a educação e a saúde de qualidade, e Lei que regulamenta a atuação de um pedagogo no ambiente hospitalar não acontece na realidade. Muitas das vezes a criança e o adolescente e acompanhado pelas pessoas do hospital sem dar continuidade a sua escolarização, quando recebem alta estão com grande defasagem na aprendizagem e muitas delas perdem o ano letivo e não voltam para escola. O estudo sobre esse tema e escasso, não há divulgação com isso as pessoas não tem acesso à informação, e não possui investimentos.

Até pouco tempo passado o ambiente hospitalar era tido como lugar onde a criança hospitalizada deveria ficar estática a realidade que acerca, devido a sua doença, mas ultimamente essa realidade está diferenciada com a proposta da pedagogia hospitalar. O atendimento ocorre de forma consciente, respeitando o tempo e a gravidade da enfermidade da criança nesse estágio de hospitalização.

O tempo não é comparado como o que é realizado nas escolas, no qual os professores lecionam a aula para grandes números de alunos, no hospital este atendimento educacional é em pequenos grupos ou individual, no qual ocorre a

intervenção escolar, com conteúdo e atividades amplas e interdisciplinares. Dessa forma, o tempo em uma sala de aula formal é um fato, porém no hospital é outro totalmente distinto, pois a função do tempo é oposta e o método também precisando ser diferenciados no hospital. O cenário hospitalar é diferente a cada dia e se vê a importância de multiprofissionais no espaço hospitalar principalmente o pedagogo, De acordo com Matos (2009, p. 85-86):

no contexto do hospital, cabe ao pedagogo perceber as intenções subjetivas das respostas, as necessidades do paciente e tomar a iniciativa de quebrar barreiras, transpor os muros da indiferença e deixar aflorar todo o se afeto, já que esse é um sentimento que pressupõe interação. O processo cognitivo também envolve o afetivo, por meio de relações e interações, e para concretizá-lo é preciso ter equilíbrio emocional para agir com atenção e tranquilidade junto aos pacientes.

Com base nesse contexto, acredita-se que o pedagogo possa atuar integradamente em diversos campos no hospital, promovendo ações educativas para idosos, como cuidados com a própria saúde, o resgate da autoestima e a autovalorização. Diante de tantos aspectos, divisar-se um novo campo de atuação ao pedagogo, por meio de atividades educativas, como também palestras, dinâmicas de grupos, orientação e informação didático-pedagógica. A criança precisa dar continuidade a sua aprendizagem, a pedagogia hospitalar tem a finalidade de recuperar a socialização deles com o ambiente escolar. Por isso, é necessário que o professor construa a cada dia um planejamento flexível e estruturado.

A pedagogia hospitalar tem como objetivo principal garantir as crianças hospitalizadas a intervenção educacional e proporcionar a valorização de dois direitos básicos: o direito à educação e a saúde, proporcionando um atendimento humanístico para o paciente e para a família. Conforme afirma Matos (2009, p. 74):

esse serviço é um recurso educacional especial entendido como: ensino hospitalar desenvolvido por professores especializado e prestado 'a criança e jovens que, devido a condições incapacitantes temporárias ou permanentes, estão impossibilitados de se locomover até a escola'.

Dessa forma, a pedagogia hospitalar tem o paciente como sujeito que possui o direito e que pode aprender apesar de sua enfermidade, não o isola nem o amortiza, mas busca considerá-lo como sujeito integral. No hospital a rotina a qual a criança está habituada tornará diferente, mas deve estar presente, segundo o

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 2009, p. 73) “a rotina e considerada como um instrumento de dinamização da aprendizagem, pois facilita as percepções sobre o tempo e espaço deixando-as mais seguras”, pois existe uma ampla rotatividade dos profissionais que cuidam da criança, deixando-os inseguros e desconfiados, dificultando a interação com os profissionais da saúde. A criança é capaz de sentir com maior intensidade o aspecto de sofrimento que o hospital representa.

O espaço escolar presente no hospital surge como uma referência, para a vida normal e saudável que a criança tinha antes da enfermidade e da internação, a intervenção pedagógica hospitalar, proporciona a interligação entre os diversos aspectos da realidade da criança internada e do mundo fora do hospital e o professor passa a ser o mediador dessas interações. A atuação pedagógica pode dar-se em vários espaços dentro do hospital, além da classe hospitalar, na sala de espera, das unidades de internação, no ambulatório, o atendimento não precisa ser reduzido a um espaço físico específico. Matos (2009), discorre que a classe hospitalar é um grupo aberto e dinâmica, pois existem variações de idade entre as crianças, por isso o professor deve considerar o desenvolvimento e a aprendizagem de cada criança em específico, como também os diferentes níveis de escolaridade.

Está escrito na Constituição de 1988, que Educação é um direito de todos, e dever do Estado. Portanto é direito de toda criança e adolescente hospitalizado ter acesso à Educação em Classe Hospitalar. Em 1996 foi criada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no qual criou regras para o ensino, incluindo o ensino em hospitais. Além de inserir o aluno em um contexto escolar é necessário que se trabalhe diversas metodologias, para que ele se concentre na aprendizagem independente do ambiente hospitalar.

No Artigo 13 da LDB consta que o sistema de saúde e de ensino devem trabalhar em conjunto para dar continuidade a aprendizagem do aluno. Há correntes teóricas que defendem a educação escolar em classes hospitalares. Taam (2000) e Fontes (2005), defendem a presença de Pedagogos em Hospitais para dar continuidade a escolarização dos alunos, pois isso evita a evasão e a repetência dos mesmos. Porém, outra teoria defendida pela professora Dr. Regina Taam, que tem um forte embasamento na teoria do médico francês Henri Wallon (1879-1962), defende que a presença de um Pedagogo em Ambiente Hospitalar, pode sim contribuir para o bem estar emocional e físico da criança, mas não contribui para o

crescimento curricular de conteúdos que deveriam ser ensinados somente em ambiente escolar.

Consta no Artigo 58, mais precisamente no 2º Parágrafo da LDB nº 9394 /96 que “todo aluno privado de condições de integrar uma sala de aula, possui o direito a serviços especializados”. (BRASIL, 1996). De acordo com a LDB toda criança deve desfrutar de todos os processos possíveis e necessários para impedir a suspensão do desenvolvimento de aprendizagem. Na Resolução nº 41 de 31/ 10/ 1995 do Conselho Nacional da Criança e do Adolescente foi publicada os Direitos da Criança e Adolescente Hospitalizados. (BRASIL, 1995). Somente na década de 90 foram criadas Leis específicas para a Classe Hospitalar, antes as classes hospitalares eram regidas pela Constituição Federal de 1988 e pela LDB, tendo como base a ideia de educação para todos. Dentre as Leis pode-se citar o ECA, precisamente artigo 9 que trata-se do direito a educação. Direito a desfrutar de alguma forma de recreação, e a Lei dos Direitos das Crianças e Adolescentes Hospitalizados, através da resolução nº 41 de 13/10/1995. A classe hospitalar está incluída da LDB como educação especial.

O papel do pedagogo hospitalar é de extrema importância para auxiliar alunos que por questões de saúde não conseguem participar das aulas regularmente. Assim, é necessário que esse profissional se capacite para atender com excelência seus alunos e busque sempre novos conhecimentos. Ao se encontrar em um ambiente de internação, a criança ou adolescente já está frágil, com medo e longe da sua rotina. E isso pode prejudicar sua infância ou até mesmo piorar o seu estado de saúde, dificultando assim sua recuperação. Portanto a Pedagogia Hospitalar é classificada como modalidade de atendimento especial, pela Secretaria de Educação Especial do MEC. Segundo Taam (2000), trabalho do pedagogo hospitalar também intervém como uma terapia para o aluno, o trabalho do pedagogo hospitalar também tem como proposta a intervenção terapêutica procurando resgatar seu espaço sadio, provocando a criatividade, as manifestações de alegria, os laços sociais e a diminuição de barreiras e preconceitos da doença e da hospitalização, a metodologia deve ser variada mudando a rotina da criança no qual permanece no hospital.

A Pedagogia Hospitalar é uma técnica inovadora, uma nova alternativa de ensino, e pode ser vista também como uma nova forma de inclusão, pois vem como

uma proposta diferenciada de aprendizagem, onde se utiliza o lúdico e diversas metodologias para que haja a aprendizagem.

Em alguns hospitais públicos existem as chamadas classes hospitalares. As escolas públicas municipais que, na verdade, utilizam espaços que deviam estar ocupados por mais leitos pediátricos, laboratórios e consultórios e não estão, por descaso das autoridades com a saúde pública. Essas classes sofrem um problema de identidade: sendo anexos de uma escola da rede municipal, não fazem, de fato, parte de escola alguma; por outro lado, embora funcionem dentro do hospital, não fazem parte dele. O que precisamos mesmo é olhar a enfermaria pediátrica de modo novo, um modo de olhar que talvez possa ser apreendido na pedagogia clínica, quando a pedagogia clínica existir. (TAAM *apud* FONTES). Baseando na importância da formação docente, destaca que o processo de formação do pedagogo e de profissionais que atuam em educação requer, atualmente, o desenvolvimento de novos conhecimentos, habilidades e atitudes, para sua atuação seja efetiva. Conforme é citado, é possível observar a necessidade que pedagogos e profissionais da educação estejam sempre em busca de novos conhecimentos. Um pedagogo jamais deve deixar de estudar. A busca por novas aprendizagens deve ser constante.

Cabe ao pedagogo hospitalar a função de estimular a aprendizagem do aluno em um ambiente que nada remete a uma sala de aula. É necessário que o mesmo esteja disposto a apoiar. É quase unânime entre os estudiosos, hoje, o entendimento de que as práticas educativas estendem-se às mais variadas instâncias da vida social não se restringindo, portanto, à escola e muito menos à docência, embora estas devam ser a referência da formação do pedagogo escolar. Sendo assim o campo de atuação do profissional formado em Pedagogia é tão vasto quanto são as práticas educativas na sociedade. Em todo lugar onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há aí uma pedagogia, (ESTEVEZ, 2013).

A Pedagogia é um grande leque, são diversas as formas de atuação de um pedagogo, não somente a sala de aula. Há o pedagogo hospitalar, o pedagogo empresarial, o gestor escolar, educador especial, dentre outros, não ficando somente restrito a sala de aula. Um ponto essencial a ser destacado do profissional da Pedagogia Hospitalar é que com sua presença a criança não se sentirá tão sozinha, e ao realizar as atividades propostas isso fará com que ela não sinta tanta falta do ambiente escolar e até sua autoestima será elevada. Através desse

processo o pedagogo deve entrar em contato com a escola do aluno para saber informações do tipo qual série ele frequenta, o que o professor estava trabalhando em sala de aula, deverá trabalhar em conjunto: pedagogo, hospital, família.

É necessário que anote todas as atividades propostas e realizadas pelo aluno em seu prontuário. E quando o paciente tiver alta, é de extrema importância que esse documento o acompanhe e seja entregue a escola, para que o professor tenha acesso a todas as informações, como destaca Ramos (2012).

Partindo-se da hipótese de que a presença e atuação de um pedagogo no ambiente hospitalar são de extrema importância às crianças e adolescentes em fase escolarização, como forma de dar continuidade ao seu aprendizado, garantindo-lhes seu direito a educação e possibilitando instantes lúdicos, de descontração, bem estar, interatividade e de compartilhamento e aquisição de novos conhecimentos, de modo a preencher seu tempo ocioso de forma sadia, através de atividades variadas, fazendo com que se „desliguem temporariamente, do momento tão difícil que estão atravessando. Estar em um ambiente hospitalar, em processo de internação faz com que o aluno esteja fragilizado, com dúvidas, incertezas, medos. Quando há a atuação do pedagogo, o aluno muda o foco que era somente o ambiente hospitalar, e acaba aprendendo a preencher seu tempo com atividades que lhe trarão um conforto, que de certa forma amenizará a falta que ele sente da escola e da rotina em que vivia quando estava em casa, (ESTEVES, 2013).

Conforme Fontes (2004; 2008), é importante que o pedagogo esteja disposto a estimular a aprendizagem do aluno, mas também aprender com ele. É necessário que ele saiba respeitar a cultura do mesmo, e que compreenda que cada aluno tem sua necessidade especial. Um método que tenha dado certo com o aluno A, pode não ter sucesso com o aluno B. Portanto, cabe ao pedagogo ter várias metodologias de ensino para que a aprendizagem de todos os alunos seja satisfatória.

Segundo Silva: O trabalho do pedagogo hospitalar também tem como proposta a intervenção terapêutica procurando resgatar seu espaço sadio, provocando a criatividade, as manifestações de alegria, os laços sociais e a diminuição de barreiras e preconceitos da doença e da hospitalização, a metodologia deve ser variada mudando a rotina da criança no qual permanece no hospital.

O Pedagogo deve observar se trabalhando o lúdico está sendo eficaz. Ele jamais deve ser autoritário e deve estar sempre disposto a ouvir o paciente e sua

família. Pois muitas das vezes eles se sentem excluídos da sociedade. A maioria nem sabe do Direito de ter um Pedagogo Hospitalar acompanhando a criança ou adolescente que se encontram em ambiente de internação. Ao ser acompanhada por um Pedagogo a criança volta a se sentir parte da sociedade, tem sua autoestima elevada e esquece um pouco do ambiente hospitalar e de toda dor e desconforto que o período de internação traz.

O ambiente hospitalar onde é feito o atendimento as crianças e adolescentes deve ser diferenciado, acolhedor, com brinquedos e jogos, com estimulações visuais, um ambiente alegre e aconchegante. Assim, através de brincadeiras, as crianças e os adolescentes internados encontraram uma maneira mais positiva e criativa para viver a situação de doença, diminuindo o comprometimento mental, emocional e físico dos enfermos.

No entanto, é imprescindível que haja um planejamento juntamente com a escola de origem dessas crianças para que seja dada a continuidade do trabalho escolar e as crianças possam ser reintegradas à escola assim que obtenham alta do hospital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contemporaneidade tem como característica um caráter histórico no que diz respeito ao tempo atual as mudanças nas formas da atuação do pedagogo. O que nos faz questionar a importância da atuação do pedagogo em espaços não escolares com o foco no ambiente hospitalar, sob o reflexo das necessidades e demandas atuais com objetivo a formação da criança, jovens e adultos.

A pedagogia, como um campo que estuda a educação em sua essência carrega uma longa história, na estrutura e sua formação, no entanto vale ressaltar que compreender o passado de forma crítica-reflexiva podemos compreender o presente como a desvalorização profissional, os baixos salários com avanços e retrocesso a atuação do pedagogo se faz necessário.

A partir dos documentos legitimadores temos a atuação do pedagogo em ambientes não formais possibilitando a aprendizagem e o desenvolvimentos dos sujeitos além dos muros da escola. Nesse presente trabalho que tem como foco a atuação do pedagogo no ambiente hospitalar, no entanto fica evidente a existência de vários campos de atuação do pedagogo como empresas, delegacias e etc.

A Constituição Federal de 1988, no artigo 214, garante o direito a educação e saúde para todos os sujeitos. na busca da garantia desse direito a pedagogia hospitalar e uma possibilidade de promover a aprendizagem e desenvolvimento dos sujeitos hospitalizados de forma integrada com o seu contexto, com a família, a escola e os profissionais da saúde respeitando a singularidade e a realidade de cada sujeito.

Portanto, com avanços e retrocessos na história da pedagogia e a definição do seu campo de atuação na busca de compreender os processos da educação e seu modelo de homem marcado por cada tempo histórico, podemos observar que na contemporaneidade abre-se espaços para atuação do profissional da educação além dos muros da escola com a preocupação de formar os sujeitos.

As discussões sobre os novos ambientes de atuação do pedagogo são relevantes ao discorrer acerca do seu trabalho além da sala de aula. Como exemplos, podemos citar a educação especial, a pedagogia empresarial, a gestão escolar e a pedagogia hospitalar. Nesse contexto, é perceptível que o Pedagogo vem alcançando diversos espaços, entre eles os hospitais.

A Pedagogia Hospitalar não é um assunto muito discutido, e por isso muitas vezes as pessoas desconhecem essa área da pedagogia, não reconhecendo os direitos que são garantidos aos indivíduos em casos de internações.

O hospital não apresenta nada de semelhante a um ambiente escolar, e para a criança o fato de estar internada longe de casa, da família, dos amigos e da rotina escolar, é um processo muito difícil. Contudo, o papel do Pedagogo nesses casos é oferecer um suporte ao paciente, propiciando a continuidade da aprendizagem, como também auxiliando no emocional tanto do aluno como da família.

Depreende-se que, dentro de um hospital ao ter o apoio Pedagogo, o aluno continuará a realizar as atividades escolares, respeitando o seu ritmo dentro das suas condições clínicas, buscando assim oferecer a ele a oportunidade de se distrair com as atividades retirando o foco da internação e do tratamento, objetivando assim tornar o ambiente hospitalar mais acolhedor para o aluno que se encontra internado.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, Almerindo Janela. *Educação não-formal cenários da criação*. São Paulo: Cortez, 2001.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da educação e da pedagogia*. São Paulo: Moderna, 2009.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- BRASIL. *Política nacional de educação especial*. Brasília: MEC/SEEsp, 1994.
- _____. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Resolução nº 41 de Outubro de 1995. *Diário Oficial da União*. 17 set. 1995.
- _____. *Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Gráfica do Senado, 1996.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Resolução CNE/CBE n. 2 de 11/09/01. *Diário Oficial da União* no. 177, seção 1E de 14/09/01, p. 39-40. Brasília: Imprensa Oficial. 2001.
- _____. *Diretrizes curriculares nacionais para o curso de pedagogia*. Parecer 5/2005. Projeto de Resolução. Ministério de Educação; Conselho Nacional da Educação. Aprovada em 13 de dezembro de 2005.
- _____. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia*. Brasília/DF: Gráfica do Senado, 2006.
- CHARLOT, Bernard. *A mistificação pedagógica: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação*. Tradução Maria José do Amaral Ferreira. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2013.
- ESTEVES, Cláudia R. *Pedagogia hospitalar: um breve histórico*. 2013. Disponível em: <http://www.educacao.salvador.ba.gov.br>. Acesso em: 25 out. 2013.
- FERREIRA, José Maria do Amaral. *A Mistificação pedagógica: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação*. São Paulo: Cortez, 2013.
- FONTES, Rejane de Souza. O desafio da educação no hospital. *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, v. 11, n. 64, p. 21-29, jul./ago. 2005.
- FONTES, Rejane de Souza. As possibilidades da actividade pedagógica como tratamento sócio-afectivo da criança hospitalizada. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 19, n. 1, pp. 95-128, 2006, CIEd - Universidade do Minho.

FONTES, Rejane de Souza. A reinvenção da escola a partir de uma experiência instituinte em hospital. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 271-282, maio/ago. 2004.

FONTES, Rejane de Souza. Da classe à pedagogia hospitalar: a educação para além da escolarização. *LINHAS*, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 72-92, jan./jun. 2008.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOHN, Maria da Glória. *Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativo do terceiro setor*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões da Nossa Época: v. 71).

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2010.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira. *Escolarização hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MINAYO, M.C.S; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, 1993.

OLIVEIRA, Tyara Carvalho. *As classes hospitalares na perspectiva da educação inclusiva: (des)caminhos da formação de professores*. 2015, 120 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Duque de Caxias FEBF/UERJ, 2004.

TAAM, R. *Assistência pedagógica à criança hospitalizada*. 2000. 216f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói.

RAMOS, Maria Alice de Moura. *Classe hospitalar*. 2012. Disponível em: <http://revistapontocom.org.br/artigos/classe-hospitalar>.

ROCHA, Fernando José Rodrigues da. *A Educação para o século XXI: questões e perspectivas*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SACRISTÁN, José Gimeno. *Educação no século XXI*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAVIANI, Demerval. *A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas*. São Paulo: Autores Associados, 1997.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.